

**Carta Econômica
Mensal**



Agosto de 2026

Mais Valia
Consultoria & Educação

Rio de Janeiro, 7 de setembro de 2026

IPCA-15 / COPOM / FED

Agosto de 2026 trouxe novamente um quadro de resultados mistos, mas com uma mudança relevante na dinâmica dos mercados. O mês foi marcado por menor volatilidade e por um ambiente global um pouco mais construtivo, permitindo que ativos de renda fixa e investimentos no exterior apresentassem desempenho positivo. Já a renda variável doméstica, apesar de mostrar recuperação ao longo das semanas, voltou a encerrar o período no campo negativo.

No mercado local, a renda variável iniciou agosto pressionada por revisões de expectativas de crescimento e pela cautela dos investidores diante de indicadores econômicos ainda inconsistentes. Ao longo do mês, alguns setores chegaram a ensaiar retomada, especialmente empresas ligadas ao consumo e negócios mais dependentes da atividade interna, mas o movimento não foi suficiente para compensar quedas anteriores. A renda fixa, por outro lado, foi o destaque positivo do mês. O ambiente mais equilibrado favoreceu tanto estratégias defensivas quanto posições táticas, reforçando o papel da classe como fonte de estabilidade e ganho real nas carteiras. Diferentemente dos meses anteriores, a exposição internacional contribuiu positivamente. A melhora no sentimento global, aliada ao bom desempenho de ativos de tecnologia e de mercados desenvolvidos, sustentou retornos relevantes para posições no exterior.

Como resultado, as carteiras de nossos clientes em agosto refletiram essa nova combinação de fatores. Portfólios com maior participação em renda fixa e ativos internacionais tiveram desempenho superior, beneficiados pela boa performance dessas classes. Já aqueles com peso mais elevado em renda variável doméstica foram penalizados, uma vez que esse segmento, apesar da recuperação parcial ao longo do mês, voltou a encerrar no negativo.

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	ago/26*	jul/26	jun/26	mai/26	abr/26	mar/26	Ano*	12 meses**
Selic	1,09	1,22	1,12	1,07	1,09	1,21	9,32	14,63
CDI	1,09	1,22	1,12	1,07	1,09	1,21	9,32	14,63
CDB (1)	0,73	0,72	0,72	0,71	0,73	1,01	6,83	11,22
Poupança (2)	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	5,45	8,31
Poupança (3)	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	5,45	8,31
IRF-M	1,04	0,85	0,69	0,68	1,24	-0,59	-7,06	12,06
IMA-B	1,58	0,97	-1,04	0,31	1,81	0,17	6,75	11,00
IMA-B 5	1,28	1,24	0,22	0,97	1,32	1,39	9,18	13,28
IMA-B 5 +	1,81	0,75	-2,05	-0,20	2,20	-0,78	4,84	9,20
IMA-5	1,11	1,23	1,12	1,09	1,09	1,27	9,47	14,83
Renda Variável								
Ibovespa	-0,33	3,47	-1,01	-7,22	-0,08	-0,70	10,11	25,45
Índice Small Cap	-1,26	-0,77	-3,28	-3,66	-3,16	-5,77	-6,50	-2,49
IBrX 50	-0,12	3,73	-1,28	-7,48	-0,06	-0,26	11,30	26,75
ISE	-1,71	1,34	0,31	-8,10	-1,64	-2,39	0,49	8,74
ICON	-1,52	-2,78	-1,10	-3,35	-5,27	-5,39	-9,29	-3,97
IMOB	3,04	-8,05	1,79	-3,63	-3,78	-9,36	-1,68	9,27
IDIV	-1,65	3,00	1,79	-7,62	-1,18	-0,23	8,37	21,18
IFIX	-1,46	-0,32	-1,21	-1,33	1,53	-1,06	-0,33	8,24

Iniciando pelo Brasil, a decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,00%, marcou mais um passo no ciclo de flexibilização monetária iniciado nos últimos meses. O corte, embora moderado, reforça os riscos para a inflação seguem mais elevados do que o usual e com assimetria altista, refletindo tanto fatores domésticos quanto externos. Ao optar por manter o ritmo de redução, o comitê sinaliza que ainda vê necessidade de cautela, especialmente diante de um cenário em que a atividade econômica mostra sinais mistos e a dinâmica dos preços, embora mais benigna, ainda exige atenção.

A comunicação do Copom destacou que, embora haja sinais de transmissão da política monetária para a atividade, a inflação ainda se mostra pressionada pela demanda, o que exige a manutenção da taxa de juros em patamar restritivo para assegurar a convergência da inflação à meta no horizonte relevante. Nesse sentido, o Copom reforçou que seguirá incorporando novas informações e acompanhando a evolução do cenário macroeconômico para determinar o nível adequado de restrição monetária. O corte de 25 pontos-base foi interpretado pelo mercado como uma continuidade natural da estratégia adotada pelo comitê, que privilegia previsibilidade e prudência em vez de movimentos mais agressivos.

O IPCA interrompeu a sequência de surpresas baixistas ao subir 0,07% em julho, resultado que ficou acima da mediana das expectativas do mercado, que projetava 0,01%. Embora o número ainda seja bastante moderado, a leitura trouxe um ponto de atenção para a dinâmica inflacionária, já que alguns grupos apresentaram pressões específicas que impediram uma variação ainda menor. A composição do índice mostrou um quadro heterogêneo. O principal impacto positivo veio do grupo Habitação, que avançou 0,99%, puxado pela forte alta da energia elétrica residencial, que subiu 3,09% e foi o item de maior impacto individual no mês. Também contribuíram positivamente os grupos Saúde e cuidados pessoais (+0,40%), Despesas pessoais (+0,22%), Comunicação (+0,04%) e alguns serviços, que seguem

mostrando resistência devido ao mercado de trabalho ainda aquecido. Na outra ponta, o maior impacto negativo veio de Alimentação e bebidas, que registrou deflação de $-0,67\%$, influenciada pela queda de $1,14\%$ na alimentação no domicílio. Entre os itens que mais contribuíram para a queda destacam-se tomate, batata-inglesa, cenoura e café moído, todos com recuos expressivos no mês. O grupo Vestuário também apresentou queda relevante ($-0,66\%$), ajudando a conter a inflação. No grupo Transportes, apesar da alta de passagens aéreas, combustíveis como gasolina ($-1,37\%$) e etanol ($-2,26\%$) contribuíram negativamente para o índice.

O déficit em conta corrente permaneceu em $2,5\%$ do PIB em julho, refletindo a continuidade de um quadro externo relativamente estável, ainda que marcado por pressões importantes em alguns de seus componentes. No mês, o saldo da conta corrente registrou déficit de US\$ 8,110 bilhões, acima das expectativas do mercado, que projetavam um resultado próximo de US\$ 6,7 bilhões. A leitura foi influenciada por um desempenho robusto da balança comercial, que apresentou superávit de US\$ 6,152 bilhões, mas também por um aumento expressivo no déficit da conta de serviços, que alcançou US\$ 5,271 bilhões, o maior valor da série histórica para meses de julho. Itens como viagens, transportes, propriedade intelectual e aluguel de equipamentos registraram déficits superiores a US\$ 1 bilhão, ampliando a pressão sobre o resultado agregado. A conta de renda primária também contribuiu negativamente, com déficit de US\$ 9,395 bilhões, refletindo pagamentos maiores de lucros, dividendos e juros ao exterior.

Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 28 de agosto de 2026, trouxe a previsão do IPCA para $5,01\%$ para o final de 2026, resultado acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor abaixo da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe a previsão de $1,92$, resultado inferior da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em $13,75\%$ ao final de 2026, mesmo resultado da sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção igual ao número divulgado no mês anterior de R\$5,20/USD 1.

Focus MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO													28 de agosto de 2026	
		2026				2027				2028		2029		
		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	
IPCA (%)		5,03	5,02	5,01	▼ (1)	4,22	4,25	4,28	▲ (3)	3,80	= (5)	3,50	= (52)	
PIB (var. %)		1,99	1,95	1,92	▼ (2)	1,57	1,50	1,50	= (2)	1,98	= (1)	2,00	= (78)	
CÂMBIO (R\$/US\$)		5,20	5,20	5,20	= (11)	5,28	5,30	5,30	= (1)	5,30	= (6)	5,36	= (2)	
SELIC (% a.a.)		13,75	13,75	13,75	= (4)	12,00	12,00	12,00	= (11)	10,50	= (9)	10,00	= (17)	
* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.													▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior	

Boletim Focus: 31/08/2026

A economia global seguiu resiliente em julho, mostrando sinais de continuidade da expansão no início do terceiro trimestre. O índice PMI agregado mundial avançou de 52,0 para 52,6 pontos entre junho e julho, reforçando a percepção de que a atividade global permanece em território de crescimento. A melhora do indicador foi puxada principalmente pelo setor de serviços, cujo PMI subiu de 51,7 para 52,5 pontos, enquanto o componente de indústria apresentou apenas uma leve queda, de 52,2 para 52,1 pontos, mantendo-se ainda acima da linha de 50 pontos que separa expansão de contração.

Agora falando sobre os EUA, o mercado de trabalho dos Estados Unidos apresentou nova desaceleração em julho, reforçando a tendência de moderação observada nos últimos meses. No período, houve redução líquida de 23 mil vagas, resultado bem abaixo da expectativa do mercado, que projetava criação de cerca de 80 mil postos, e também inferior ao desempenho de junho, quando foram criados 20 mil vagas após revisão do dado originalmente divulgado (57 mil). Além disso, a revisão do número de maio, de 129 mil para apenas 63 mil vagas, reforçou a percepção de que o ritmo de geração de empregos tem sido mais fraco do que o inicialmente reportado.

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos apresentou alta em linha com o esperado em julho, reforçando a leitura de que o processo de desinflação segue avançando, ainda que com oscilações pontuais. O índice cheio registrou alta de 0,07%, após a queda expressiva de 0,42% em junho, movimento que havia sido influenciado por recuos amplos em energia e bens industriais. A leitura de julho, portanto, representou uma normalização parcial desses efeitos, mas sem indicar retomada de pressões inflacionárias relevantes.

A ata da reunião de julho do FOMC reforçou a imagem de um comitê dividido e ainda cauteloso em relação aos próximos passos da política monetária. O documento mostrou que, embora haja consenso de que a inflação vem avançando em direção à meta, persiste uma diferença relevante de avaliação sobre o ritmo adequado de flexibilização. Parte dos membros entende que o arrefecimento da atividade e a moderação consistente do mercado de trabalho já oferecem condições para cortes mais claros da taxa de juros. Outra parcela, porém, permanece preocupada com a possibilidade de pressões inflacionárias remanescentes, especialmente no setor de serviços, e defende uma postura mais prudente antes de sinalizar qualquer mudança de direção. A ata também destacou que, apesar da melhora recente nos indicadores de preços, o comitê segue atento à evolução das condições financeiras, ao comportamento dos salários e à trajetória da demanda agregada. O diagnóstico geral é de que o processo de desinflação está em curso, mas ainda não consolidado o suficiente para afastar totalmente o risco de reversões. Por isso, o FOMC enfatizou que as decisões futuras dependerão da leitura contínua dos dados, mantendo a abordagem “meeting-by-meeting” e evitando compromissos explícitos sobre o calendário de cortes.

A economia chinesa seguiu em desaceleração em julho, reforçando a tendência de perda de dinamismo observada ao longo do ano. A produção industrial avançou 4,5% na comparação anual, ritmo inferior ao registrado nos meses anteriores e que evidencia a dificuldade de recuperação mais consistente do setor manufatureiro. Apesar de permanecer em terreno positivo, o crescimento segue limitado por fatores estruturais, como a fraqueza do setor imobiliário, a demanda interna moderada e o ambiente externo menos favorável para exportações. Além da indústria, outros indicadores também apontaram esfriamento da atividade. O varejo continuou mostrando expansão contida, refletindo a confiança ainda baixa dos consumidores, enquanto os investimentos em ativos fixos mantiveram trajetória fraca, especialmente nas áreas ligadas à construção e infraestrutura. O setor de serviços, que vinha sustentando parte da recuperação pós-pandemia, também mostrou sinais de perda de fôlego, indicando que a desaceleração é relativamente disseminada entre os principais segmentos da economia.

A economia europeia manteve uma tendência mais positiva em julho, sustentando um ritmo de atividade compatível com uma expansão do PIB em torno de 0,3% no terceiro trimestre. Os indicadores de confiança e de atividade mostraram melhora gradual, especialmente no setor de serviços, que continua sendo o principal motor da recuperação na região. A indústria, embora ainda enfrente desafios relacionados ao custo de energia, à demanda externa moderada e à normalização lenta das cadeias produtivas, apresentou sinais de estabilização em algumas economias centrais, contribuindo para um ambiente menos adverso do que o observado no início do ano.

Recomendações:

A publicação da Resolução CMN nº 5.272/2025 consolidou um novo marco regulatório para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), alterando de forma profunda a lógica de alocação de recursos e reforçando a governança como elemento central do processo decisório. Para os RPPS que ainda não possuem a certificação Pró-Gestão ou que se encontram no Nível I, as restrições impostas pela norma continuam representando desafios relevantes, sobretudo

no que diz respeito à rentabilidade e à capacidade de diversificação das carteiras. Os limites mais rígidos de alocação reduzem o acesso a segmentos que historicamente contribuíam para melhorar o retorno ajustado ao risco, mantendo esses investidores mais dependentes do comportamento da curva de juros.

No contexto de agosto de 2026, marcado pela continuidade da volatilidade nos mercados e pela manutenção do ciclo de flexibilização monetária, após o corte de 0,25 p.p. que levou a Selic para 14,00%, as restrições regulatórias ainda não geram perdas imediatas, mas preservam o risco de comprometimento da rentabilidade caso o fechamento da curva não se consolide, especialmente nos vértices médios e longos. Sem acesso a instrumentos mais sofisticados ou diversificados, as carteiras tendem a permanecer concentradas em renda fixa tradicional, com menor potencial de ganho real no longo prazo. Nesse ambiente, o monitoramento ativo das flutuações da taxa de juros segue essencial, sobretudo diante da reprecificação dos ativos pós-ata do Copom, que reforçou postura cautelosa.

Mesmo com alternativas limitadas, a gestão pode buscar ganhos táticos por meio de fundos de índices de renda fixa compostos exclusivamente por títulos públicos federais, tais como Fundos IMA, que permitem exposição a diferentes vértices da curva; Fundos IRF-M, sensíveis ao fechamento das taxas prefixadas; e Fundos IDkA, que replicam curvas específicas de juros e possibilitam posicionamento tático. A utilização desses fundos permanece como uma das poucas estratégias disponíveis para mitigar o impacto das restrições regulatórias sobre a rentabilidade, lembrando que todos devem ser 100% compostos por títulos públicos federais.

Dentro dessas limitações, não podemos deixar de alertar nossos clientes e leitores com a possibilidade de diversificação via empréstimos consignados.

Para os demais RPPS, agosto manteve a dinâmica observada ao longo do segundo trimestre: juros ainda elevados, inflação sob vigilância, com o IPCA de agosto avançando 0,07% e acumulando 4,5% em 12 meses, e um ambiente global complexo, permeado por incertezas geopolíticas e pela moderação do mercado de trabalho nos Estados Unidos. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de postura prudente na alocação dos recursos, especialmente para aqueles classificados no Pró-Gestão Nível 2, que não possuem autorização normativa para investir no exterior.

No segmento de renda fixa, para RPPS com certificação Pró-Gestão níveis 2, 3 e 4, as recomendações seguem alinhadas ao ambiente econômico atual. As NTN-Bs continuam oferecendo remuneração real elevada, consolidada no patamar de IPCA +7% ao ano, ou mais, e todos acima do teto da meta atuarial padrão passado (IPCA +6%). Esse nível de taxa proporciona ganhos expressivos com volatilidade controlada, sobretudo para investidores que adotam estratégia de carregamento até o vencimento. É essencial observar rigorosamente as limitações impostas pela Resolução CMN nº 5.272/2025 para aquisição direta de títulos públicos. Para clientes com restrições operacionais, a recomendação permanece a exposição por meio de fundos vértices, que preservam a aderência à tese de investimento, oferecendo liquidez e diversificação.

Na parcela indexada à inflação, os fundos IMA-B continuam apresentando excelentes oportunidades. Esses veículos capturam de forma eficiente os retornos das NTN-Bs por meio de gestão ativa, ajustando duração e exposição conforme a dinâmica da curva de juros, mantendo perspectivas favoráveis para o restante de 2026. A combinação entre proteção contra a inflação e flexibilidade tática reforça o papel desses fundos na composição dos portfólios dos RPPS, especialmente em um ambiente de transição gradual e cautelosa da política monetária.

Mercado Secundário de Títulos Públicos

Títulos Públicos Federais							31/Ago/2026			
Papel PREFIXADO		LTN - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
100000	05/07/2024	01/10/2026	13,7003	13,6230	13,6473	988,893677	13,5081	13,8053	13,5008	13,8026
100000	10/01/2025	01/04/2027	13,4777	13,4201	13,4420	930,466288	13,2065	13,7170	13,2238	13,7315
100000	07/07/2023	01/07/2027	13,4629	13,3888	13,4050	901,827652	13,0873	13,7381	13,1231	13,7722
100000	04/07/2025	01/10/2027	13,6968	13,6853	13,6905	870,669377	13,3251	14,0802	13,3514	14,1051
100000	05/01/2024	01/01/2028	13,8366	13,8275	13,8306	841,804449	13,4089	14,2376	13,4430	14,2708
100000	09/01/2026	01/04/2028	13,9370	13,9241	13,9309	813,846215	13,4741	14,3492	13,5091	14,3836
100000	05/07/2024	01/07/2028	14,0057	13,9921	13,9991	787,695062	13,5138	14,4333	13,5547	14,4734
100000	10/07/2026	01/10/2028	14,1757	14,1622	14,1681	759,576919	13,6715	14,6390	13,7088	14,6757
100000	11/02/2022	01/01/2029	14,2494	14,2378	14,2434	734,866015	13,7425	14,7166	13,7766	14,7507
100000	04/07/2025	01/07/2029	14,4031	14,3923	14,3976	685,658879	13,9066	14,8594	13,9359	14,8890
100000	05/01/2024	01/01/2030	14,4853	14,4751	14,4798	639,884418	14,0058	14,9158	14,0362	14,9466
100000	10/01/2025	01/01/2032	14,6693	14,6579	14,6638	484,112305	14,2869	15,0355	14,2948	15,0436

Quando uma taxa for interpolada será apresentada em negrito.

Mercado Secundário de Títulos Públicos

Títulos Públicos Federais						31/Ago/2026				
Papel IPCA		NTN-B				Taxa (% a.a.)/252				
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/05/2027	6,7033	6,6754	6,6890	4.799,871510	6,3875	7,1390	6,3430	7,1019
760199	15/07/2000	15/08/2028	7,9537	7,9262	7,9400	4.593,803802	7,7719	8,1653	7,7600	8,1531
760199	15/07/2000	15/05/2029	7,9857	7,9583	7,9702	4.611,587857	7,7330	8,1697	7,7512	8,1877
760199	15/07/2000	15/08/2030	8,1340	8,1071	8,1200	4.435,224968	7,8194	8,2926	7,8595	8,3326
760199	15/07/2000	15/05/2031	8,1056	8,0782	8,0900	4.462,021822	7,7791	8,2555	7,8190	8,2954
760199	15/07/2000	15/08/2032	8,1037	8,0753	8,0900	4.311,470677	7,7685	8,2411	7,8152	8,2877
760199	15/07/2000	15/05/2033	8,0650	8,0367	8,0500	4.348,644326	7,7277	8,1968	7,7769	8,2460
760199	15/07/2000	15/05/2035	7,9485	7,9254	7,9372	4.280,160321	7,6411	8,0966	7,6735	8,1289
760199	15/07/2000	15/05/2037	7,7888	7,7600	7,7704	4.248,759978	7,4849	7,9274	7,5162	7,9587
760199	15/07/2000	15/08/2040	7,6656	7,6353	7,6500	4.117,958371	7,3751	7,8025	7,4073	7,8347
760199	15/07/2000	15/05/2045	7,5713	7,5366	7,5538	4.124,233703	7,2827	7,6983	7,3204	7,7360
760199	15/07/2000	15/08/2050	7,5460	7,5106	7,5330	3.986,650000	7,2595	7,6688	7,3048	7,7142
760199	15/07/2000	15/05/2055	7,4456	7,4107	7,4292	4.058,136692	7,1654	7,5719	7,2035	7,6102
760199	15/07/2000	15/08/2060	7,4248	7,3964	7,4131	3.960,052063	7,1542	7,5594	7,1888	7,5942

O segmento de renda variável apresentou novamente forte volatilidade ao longo de agosto, refletindo saída de capital estrangeiro, pressões inflacionárias internas e sensibilidade aos ruídos geopolíticos. Embora a intensidade da correção tenha sido menor que a de julho, o ambiente continuou desafiador. Ainda assim, a relação entre preço e lucro das empresas brasileiras permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada e que o índice segue competitivo em termos relativos. A defasagem em relação a outros mercados emergentes mantém espaço para oportunidades seletivas, embora exija maior critério na escolha dos papéis. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando o ritmo do ciclo de flexibilização monetária e a estabilização dos choques globais.

No cenário internacional, agosto apresentou melhora relevante em relação ao mês anterior, com redução parcial das tensões geopolíticas e maior previsibilidade na condução da política monetária dos Estados Unidos. Esse ambiente mais estável favoreceu o apetite ao risco global e permitiu recuperação dos principais índices internacionais, especialmente nos setores ligados à tecnologia e inteligência artificial, que voltaram a registrar ganhos após a correção observada em julho. A combinação entre menor volatilidade, revisão positiva das expectativas de crescimento e fluxo consistente para ativos de risco contribuiu para o desempenho favorável das bolsas globais.

Para os RPPS classificados nos Níveis 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional voltou a demonstrar sua eficiência regulatória, atuando como importante vetor de diversificação, desconexão cambial e proteção patrimonial. Em um mês de valorização dos mercados globais, esses portfólios contribuíram positivamente para o retorno agregado, reforçando a relevância da alocação internacional dentro dos limites normativos e evidenciando seu papel estratégico na composição de carteiras mais resilientes.

Por fim, considerando a continuidade do ciclo de queda da Selic, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como alternativa de liquidez e composição tática de curto prazo. Embora o retorno nominal desses fundos tenda a recuar gradualmente com o ajuste dos juros básicos, eles ainda entregam patamares robustos o suficiente para dar suporte ao cumprimento das metas atuariais ao longo de 2026, especialmente quando combinados estrategicamente com carteiras de renda fixa indexadas à inflação (NTN-Bs) e com posicionamento fracionado em renda variável.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Disclaimer

Este documento foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da Mais Valia Consultoria. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de contribuir para o entendimento e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas de uma opinião que reflete o momento macroeconômico da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis. A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos ou indiretos.